

## **Uma Oração pela Paz**

Da falta de ciência da fonte aberta

Surgem pensamentos de si mesmo e dos outros.

Repousando sobre o falso chão/base

De uma existência inerente imaginada.

Imaginando-me real, e

Olhando para os outros como mero recurso,

Escolho e rejeito a fim de

Desenvolver e manter minha identidade.

Com um senso próprio de quem eu sou

Os outros são considerados como amigos ou inimigos.

Este ego-eu procura um domínio desimpedido, e

Qualquer resistência é tomada como um insulto e prova de culpabilidade.

Este padrão que delude a si e aos outros

Que é imposto nas ocorrências, sempre novas,

É a causa raiz das guerras e conflitos,

Do ato de denegrir e da ausência de empatia.

Todas as aparências são vazias de existência inerente.

Atribuições de 'bom' e 'mau' são aplicadas a arco-íris e nuvens.

O não nascido inapreensível é a nossa fonte,

Nosso campo radiante, e nossa dança de aparição.

Que a luz do amor dos Budas

Brilhe no coração tanto

dos temerosos quanto dos temíveis

Dissipando a reificação dualista que os aprisiona.

Budas, por favor, dissolvam a noite escura das entidades

Com o amanhecer da lucidez da não dualidade.

Que possamos viver o dia brilhante da lucidez e da vacuidade,

Da clareza e da vacuidade,  
Das aparências e da vacuidade.

Neste intemporal agora, que todos nós

Permaneçamos em paz, amor e colaboração.

Que a radiância no coração de todos os seres

Suavize a casca de seus egos e deixe que a luz do amor brilhe.

*James Low, fevereiro de 2022.*